

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO

TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE

Marinilce Amélia Vital de Brito Rosa

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A PRIMEIRA ETAPA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL:** Estudo de caso nos Centros Municipais de Educação
Infantil - CMEIs de Mariana - MG.

Ouro Preto

2023

MARINILCE AMÉLIA VITAL DE BRITO ROSA

**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A PRIMEIRA
ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Estudo de caso nos Centros Municipais de
Educação Infantil – CMEIs de Mariana - MG.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso Tecnologia em Gestão da Qualidade do
Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Ouro
Preto, para obtenção do grau de graduação em
Tecnólogo em Gestão da Qualidade.
Orientador: Julio Cesar Rodrigues Fontenelle

Ouro Preto

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

R788c Rosa, Marinilce Amélia Vital de Brito.
Conscientização ambiental durante a primeira etapa da educação infantil [manuscrito] : estudo de caso nos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs de Mariana - MG / Marinilce Amélia Vital de Brito Rosa. – 2023.
49 f. : il.

Orientador: Julio Cesar Rodrigues Fontenelle.
Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2023.

1. Meio ambiente. 2. Educação ambiental. 3. Educação infantil. I. Fontenelle, Julio Cesar Rodrigues. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 37:504

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

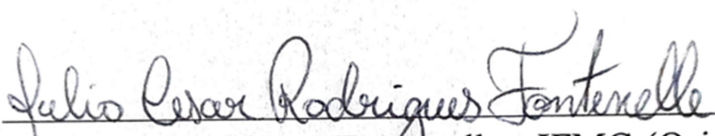
MARINILCE AMÉLIA VITAL DE BRITO ROSA

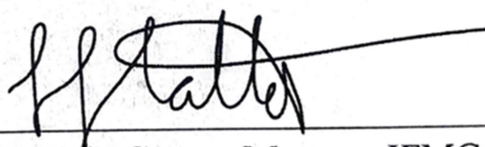
**CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A PRIMEIRA
ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL:**

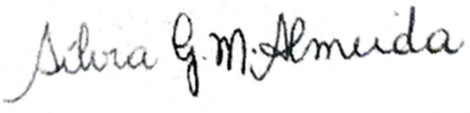
Estudo de caso nos Centros Municipais de Educação Infantil - CMEIs de
Mariana - MG.

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à banca examinadora designada pela
Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal de Minas
Gerais – *Campus* Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão da Qualidade.

Aprovado em: 01 novembro de 2023 por:


Prof.º Julio Cesar Rodrigues Fontenelle - IFMG (Orientador)


Prof.ª Layla Júlia Gomes Mattos - IFMG


Prof.ª Sílvia Graciella Morcira Almeida- IFMG

AGRADECIMENTOS

Inicialmente Agradeço a Deus por me permitir chegar a este momento, em meio a tantas dificuldades, ao Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) campus Ouro Preto, pela oportunidade de realizar o curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, que me proporcionou vastos conhecimentos, aos meus professores que tornaram o aprendizado possível e por todo incentivo, ao meu professor-orientador Julio Cesar Rodrigues Fontenelle, por ter se prontificado a me orientar e destinar o seu tempo e sabedoria para a realização do presente projeto, o meu esposo que muito me auxiliou durante o curso, aos meus colegas de turma, que me ajudaram nos momentos de dificuldades e compartilhamos de bons momentos.

Gratidão a todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste processo.

"Ensina a criança no caminho em que deve andar,
e, ainda quando for velho, não se desviará
dele."

Bíblia Sagrada, Provérbios 22:6

RESUMO

A crescente sensibilização para a conservação do meio ambiente se faz necessária para que a população valorize e tenha cautela com os bens naturais. O presente trabalho vem analisar como o ensino de Educação Ambiental pode ser realizada, ainda na educação infantil, onde os indivíduos se encontram em um momento de construção da identidade. Quando se desperta nessa fase a importância de se preservar o meio ambiente, a criança cresce sabendo os motivos pelos quais precisa preservá-lo. Por se tratar de um momento de descobertas e de formação das crianças, família e escola devem fazer um trabalho conjunto e processual sobre a importância de preservar os bens naturais. Este trabalho pretende apresentar a análise de um estudo de caso no qual mostra como a Educação Ambiental é trabalhada nos CMEIs do município de Mariana-MG. Para sua realização utilizou-se de revisões bibliográficas, documentos que regem a educação ambiental e educação infantil. Após a análise do estudo de caso de como ocorre o ensino da educação ambiental nos CMEIs de Mariana pôde-se perceber que as crianças, mesmo sendo tão pequenas, já são capazes de aprender a importância de se preservar o meio ambiente, onde o empenho do corpo docente, o ambiente escolar, a didática e a temática foram fundamentais neste processo.

Palavra-chave: Meio Ambiente. Educação Ambiental. Educação Infantil. Preservação.

ABSTRACT

The growing awareness of environmental conservation is necessary for the population to value and be careful with natural assets. The present work analyzes how the teaching of Environmental Education can be carried out, even in kindergarten, where individuals are in a moment of construction of identity. When the importance of preserving the environment is awakened at this stage, the child grows up knowing the reasons why he needs to preserve it. As it is a moment of discoveries and formation of children, family and school must work together and procedurally on the importance of preserving natural assets. This work intends to present the analysis of a case study in which it shows how Environmental Education is worked in the CMEIs of the municipality of Mariana-MG. For its realization, bibliographical reviews were used, documents that govern environmental education and early childhood education. After analyzing the case study of how the teaching of environmental education works in the CMEIs of Mariana, it was possible to perceive that children, even though they are so small, are already capable of learning the importance of preserving the environment, where the commitment of the teaching staff, the school environment, the didactics and the theme were fundamental in this process.

Keyword: Environment. Environmental education. Child education. Preservation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1 A infância e seus direitos.....	12
2.2 A educação infantil.....	16
2.3 O desenvolvimento infantil.....	17
2.4 O papel dos pais e professores no desenvolvimento das crianças.....	19
2.5 A importância da educação ambiental para a humanidade.....	20
2.6 A importância da Educação Ambiental na infância.....	22
3 ESTUDO DE CASO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEIS DE MARIANA - MG.....	24
3.1 Material didático adotado pela Secretaria de Educação.....	25
3.2 Educação ambiental nos Centros Municipais de Educação Infantil.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXOS.....	49

LISTAGEM DE FIGURAS

Figura 1: Material didático do professor adotado pela Secretaria de Educação.....	26
Figura 2: Material didático do aluno adotado pela Secretaria de Educação.....	27
Figura 3: Foto das crianças fazendo atividade com água e terra durante plantio.....	29
Figura 4: Momento da música apresentando os animais.....	30
Figura 5: Foto das crianças tendo contato com as áreas verdes do CMEI.....	31
Figura 6: Foto das crianças tendo contato com os animais e fazendo atividade com tinta com as mãozinhas, pintando um animalzinho.....	32
Figura 7: Foto das crianças se alimentando com alimentos saudáveis.....	33
Figura 8: Momento musical falando dos animais e foto das crianças tendo contato com os animais.....	34
Figura 09: Foto das crianças durante o Banho de sol.....	35
Figura 10: Foto das crianças durante brincadeira no parquinho ao sol.....	35
Figura 11: Foto das crianças tendo contato com a horta e tendo contato com animais.....	36
Figura 12: Foto das crianças alimentando com verduras colhidas da horta.....	37
Figura 13: Livro de história adquirido pela Secretaria de Educação falando sobre os animais da fazenda.....	38
Figura 14: Foto das crianças fazendo atividades em comemoração ao dia da água..	39
Figura 15: Foto das crianças fazendo atividades em comemoração ao dia do meio ambiente.....	40
Figura 16: Foto das crianças fazendo atividades em comemoração da primavera....	41
Figura 17: Foto das crianças fazendo atividades em comemoração ao dia da árvore.....	42

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um cenário ambiental que requer cautelas, devido à irresponsabilidade humana e por ignorar que dependente dos bens naturais, seja para sua sobrevivência ou bem-estar.

Problemas agravados no século XVIII, com a Revolução Industrial, com o grande aumento populacional e o uso irresponsável dos bens naturais, fatores que têm causado danos e perdas irreversíveis ao meio ambiente.

A Educação Ambiental é uma ferramenta que vem com o intuito de conscientizar a população a respeito da importância de preservar o meio ambiente. Um trabalho que precisa ser realizado de forma precoce e contínua.

Durante a infância é o melhor momento para iniciar este trabalho, por tratar-se do período em que está em construção a identidade de uma pessoa. Quando a criança em casa está inserida em um ambiente no qual exista a conscientização da preservação, a apreciação e a prática pela mesma se torna algo natural, em virtude disto é importante que a família incentive a criança a adotar práticas ecológicas.

Em seguida vem a escola com papel essencial para agregar fundamentos de forma mais abrangente fazendo um trabalho preventivo e se necessário corretivo.

O presente trabalho pretende salientar a importância da educação ambiental na educação infantil, o papel dos professores neste processo. Onde se buscará responder tais perguntas:

Como se dá o trabalho de educação ambiental no contexto da educação infantil? É viável trabalhar educação ambiental durante a educação infantil?

Para tanto, tomamos como objetivo geral analisar o trabalho de inclusão ambiental no processo educativo em CMEIs do município de Mariana- MG. Como objetivos específicos buscaram identificar ações que enfatizem a presença da educação ambiental na prática pedagógica das professoras nos CMEIs municipais; e analisar como estas práticas favorecem a aprendizagem do tema para as crianças.

Assunto que não deve ser tratado como fator incomum ao dia a dia da criança, mas como algo que faz parte do seu cotidiano.

Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, segundo Dalfovo (2008, p.06),

A pesquisa qualitativa, por sua vez, descreve a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos.

Que será realizada por meio de levantamentos teóricos, voltada para a importância da educação ambiental para as crianças/alunos, como também no desenvolvimento pessoal dos mesmos.

Para atingir o objetivo traçado foi realizado um estudo de caso que segundo Ventura (2007):

Como qualquer pesquisa, o estudo de caso é geralmente organizado em torno de um pequeno número de questões que se referem ao como e ao porquê da investigação. É provável que questões como essas estimulem também o uso de experimentos e pesquisas históricas. (Ventura, 2007, p. 385),

Que retrata como é trabalhado a educação ambiental nos CMEIs de Mariana – MG, com crianças de seis meses a três anos e onze meses.

Portanto, serão apresentados resultados de diálogos com professoras dos CMEIs Tia Elza e do CMEI Danielle Cristina Mendes da Silva o qual faço parte do quadro efetivo, conversa com a coordenadora da educação infantil do município e elementos da minha prática e experiência de cinco anos como monitora, atualmente atuo na Secretaria Municipal de Educação de Mariana por cedência.

Além disso, também foi feita uma pesquisa documental, definida por Oliveira (2007), [...]“a documental caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”. Os documentos analisados foram a Resolução e Regime da educação infantil, Regimento Escolar da Educação infantil 2023, do município, e fotos que apresentam as atividades realizadas no CMEI Tia Elza, que atualmente atende 143 crianças, o qual juntamente com a Secretaria de Educação autorizaram o uso de imagens das pessoas nelas retratadas, mesmo com a autorização por ética e para preservar as crianças, em seu rosto foi colocando uma tarja preta.

Para análise dos dados trago elementos da minha formação em Técnico em Magistério, graduação em Pedagogia e da docência em turmas de primeiro período de escolas particulares, em diálogo com minha formação em Tecnólogo em Gestão da Qualidade

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A infância e seus direitos

Para compreender como o conceito de infância surgiu ao longo do tempo, é preciso entender como esse conceito foi se estruturando ao longo da história, desde a Idade Média até a atualidade. Nesse sentido, pode-se observar que em determinados momentos da história houve um contraste no pensamento relacionado aos sentimentos da infância, por não haver uma visão unificada sobre ela.

Por muito tempo, a sociedade não encarava esse período como um momento em que os indivíduos pudessem fazer grandes descobertas e aprender. As crianças não eram vistas e nem tratadas como tal, somente o tamanho as distinguiam dos adultos (Áries, 1981, p. 50).

Diante disto trabalhavam de forma exploratória nas fábricas, devido à precariedade da higiene era grande o número de mortalidade infantil, esta situação segundo fazia com que os adultos não se apegassem tanto as crianças, pelo fato de serem que tão logo poderiam não as ter mais (Áries, 1981, p. 57).

Não tinham o cuidado de entender as especificidades e necessidades das mesmas. Visão que começa a mudar no fim do século XVII e início do século XVIII, como mencionado por Veronese (2013):

Até o século XII inexistia completamente a infância, são poucos os relatos, documentos, pinturas que fazem qualquer menção à criança. A única representação infantil é a do texto bíblico em que Jesus Cristo fala: *“vinde a mim as criancinhas”*... Existem algumas telas representando essa cena, porém as crianças nelas pintadas não possuem características de crianças propriamente ditas, são adultos miniaturizados, com feições e traços de adultos. (VERONESE, 2013, p.40)

A visão atual da infância é estabelecida através das observações e análises de pensadores dedicados ao estudo do desenvolvimento humano, especialmente da infância, sendo considerados os primeiros seis anos de vida como a primeira infância, momento crucial para o desenvolvimento e crescimento do sujeito. Como mencionado por Young (2010):

Durante a primeira infância são iniciados e estabelecidos os padrões de comportamentos, competência e aprendizagem; os fatores socioambientais começam a modificar a herança genética; as células cerebrais crescem em abundância e surgem os circuitos biológicos para lidar com o estresse. [...]. (YOUNG, 2010, p.3)

O que acontece nos primeiros anos de vida é fundamental para o desenvolvimento global das crianças, pelo que devem ser feitos investimentos nesta fase para que os impactos sejam positivos na sociedade como um todo.

Atualmente as crianças têm seus direitos instruídos e normatizados por leis, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) — Lei 8069/90, Lei n.º 8,069, de 13 de julho de 1990. A lei designa medidas que garantam condições dignas e saudáveis de vida para crianças até 12 anos e jovens até 18 anos, medidas de proteção e educação social, aplicadas nestas ocorrências, ou seja, a lei vem assegurar os direitos das crianças e adolescentes. Nos art. 3º e 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente concernem sobre a proteção, enfatizando as atribuições da família e do Estado na preservação dos direitos.

Art. 3º A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2007).

O Estatuto também descreve os seguintes direitos das crianças e adolescentes:

- Ter uma educação de boa qualidade;
- Ter acesso à cultura e aos meios de comunicação e informação;
- Poder brincar com outras crianças da mesma idade;
- Não ser obrigado a trabalhar como adulto;
- Ter uma boa alimentação que dê ao organismo todos os nutrientes que precisam para crescer com saúde e energia;
- Receber assistência médica gratuita nos hospitais públicos sempre que precisarem de atendimento;
- Ser livre para ir e vir conviver em sociedade e expressar ideias e sentimentos;
- Ter a proteção de uma família seja ela natural ou adotiva, ou de um lar oferecido pelo Estado se, por infelicidade, perderem os pais e parentes mais próximos;
- Ser beneficiada por direitos, sem nenhuma discriminação por raça, cor, sexo, língua, religião, país de origem, classe social ou riqueza e toda criança do mundo deve ter seus direitos respeitados;
- Ter desde o dia em que nasce um nome e uma nacionalidade, ou seja, ser cidadão de um país;

As crianças por si só não conseguem fazer com que se cumpram esses benefícios, então cabe aos adultos do ciclo de vida desta criança lutar e cobrar para que estes direitos não estejam somente no papel, mas que cada criança faça jus a seus direitos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a Lei Orgânica de Assistência Social (Loas) Lei nº 8.742/1993, reconhecem como dever do Estado e direito da criança acesso à creche e pré-escola, sendo de responsabilidade dos municípios e que seja ofertado de forma gratuita.

A lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, (BRASIL, 1996) em seu Art.21, diz que a educação escolar é composta pela educação básica, abrangendo a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, colocando a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, oferecidas em creches e pré-escola, visando contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, nos aspectos intelectuais, sociais, psicológicos, físicos, motores e emocionais.

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.54), ainda destacam que a educação infantil vem [...] potencializar, e favorecer o desenvolvimento máximo de todas as capacidades, respeitando a diversidade e as possibilidades dos diferentes alunos.

É um momento de descobertas e experimentações, agregando as ações realizadas tanto pelas famílias como pela comunidade. Quando ocorre o primeiro contato da criança com a escola, a criança começa a interagir com outras pessoas que não sejam do seu círculo familiar e comunitário, é uma etapa que envolve ensino e o cuidado.

Rua 2012 destaca que:

É fundamental que o professor e todos os adultos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil tenham consciência de que a construção do conhecimento somente é significativa quando há troca e sentimento de reciprocidade entre os sujeitos, quando um valoriza o outro e sabe que pode aprender com ele, por meio da convivência e das relações estabelecidas no contexto da diversidade cultural. (RUA, 2012, p. 80)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação define que a carga horária da educação infantil deve ser de no mínimo de 800 horas e 200 dias letivos.

O ensino baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, criada em sete de abril de 1999, revisada em 2009, quando foi instituída, a partir daí as creches e pré-escolas deveriam ofertar conteúdos pragmáticos.

Como descrito na Constituição Federal de 1988, o acesso à educação é um direito de todos, mas em algumas circunstâncias este direito é infelizmente negligenciado, acarretando grandes perdas. Para que esta realidade mude é necessário um olhar crítico da sua relevância no desenvolvimento não só do indivíduo, mas do meio em que está inserido.

Segundo o site CNN Brasil, em 2019 o Brasil passou a ocupar o 64.º lugar em educação, entre 64 países avaliados pelo IMD World Competitiveness Center e em 2021, em um levantamento feito pela organização Todos Pela Educação, cerca de 244 mil crianças e adolescentes entre 6 e 14 anos estavam fora das escolas.

O município de Mariana no que diz respeito aos Centros Municipais de Educação Infantil, CMEIs, também não consegue atender toda a demanda municipal, todos os anos ficam crianças na lista de espera.

Recentemente, por ordem judicial o município terá que inaugurar pelo menos mais um CMEI, a Secretaria de Educação encontra muita dificuldade em encontrar locais adequados para abrigar os CMEIs, devido a todos os requisitos que o local necessita para estar de acordo com a legislação.

2.2 A educação infantil

O século XVIII, ano da Revolução Industrial, foi marcado por grandes transformações, dentre elas no mercado de trabalho, Cartaxo (2013, p.33) menciona que devido às circunstâncias houve um aumento na demanda de mão de obra nas fábricas, uma vez que os homens estavam nas lavouras, as mulheres acabaram sendo inseridas no meio de produção, com uma jornada de trabalho que ocupava maior parte do seu dia, algo antes destinado somente aos homens.

Quando em 1923, conquistaram a primeira regulamentação trabalhista, onde seus filhos passaram a contemplar direito a creches e salas para amamentação, surgindo assim às instituições formais de educação infantil, como mencionado por Cartaxo (2013, p.35), instituições de interesse da elite, destinadas a pessoas de baixa renda, deste modo às mães poderiam estar nos postos de trabalho.

As creches eram vistas como depósito de crianças com função de sanar possíveis faltas e carência dos familiares, motivo pelo qual não se exigia formação especializada dos profissionais.

As creches ou asilos da primeira infância atendiam crianças de 0 a 2 anos, já na segunda infância, “Escolas Maternais” atendia crianças de 3 a 6 anos, o sistema adotado pelas instituições era o assistencialista.

No Brasil não segue o ritmo da Revolução Industrial, aqui as crianças indígenas foram catequizadas pelos jesuítas, as crianças negras foram escravizadas e proibidas de estudar, a educação era privilégio para brancos e mais precisamente da elite. A educação infantil como modalidade de ensino no Brasil é uma definição legal muito recente.

[...] no Brasil, se materializou no ECA, de que lugar de criança é na escola, e que cabe ao Estado combater formas veladas ou explícitas de exploração de mão de obra infantil, agindo, simultaneamente, a favor da educação e do futuro de crianças e adolescentes. (CESTARI E MELLO, 2016, s/p)

Com o passar do tempo foram surgindo teóricos que contribuíram com a educação infantil, os principais são mencionados por Cartaxo (2013):

Comênius (1592 – 1670), considerado o “pai da pedagogia moderna” ele notou que as crianças possuem sentimentos e que era necessário perceber este sentimento na educação, sugerindo as escolas maternais.

Rousseau (1712 – 1778) menciona a importância de considerar as características e o ensino das crianças, assim como a formação dos professores, destaca que a educação infantil precisa ofertar no ensino brinquedos, esportes e agricultura.

Pestalozzi (1746 – 1827) traz que a escola deveria ser uma extensão, onde a criança precisa da segurança e do afeto da escola, defende que a criança aprende de dentro para fora, que a criança precisa ser estimulada.

Froebel (1782 – 1852), é denominado o “pai do jardim de infância”, idealiza a primeira instituição de educação infantil, diz que tem que ter cooperação e jogos livres.

Montessori (1870 – 1952) tinha o preceito de individualidade, afetividade e liberdade do aluno. Além disso, temos colaborações com Piaget (1896 – 1980) ela fala do processo de aquisição do conhecimento das crianças por meio de descobertas.

Vygotsky (1896 – 1934) trouxe a zona de Desenvolvimento Real (o que a criança sabe fazer sozinha), Zona de Desenvolvimento Proximal (o que caracteriza pela distância entre o nível de desenvolvimento real) e Zona de Desenvolvimento Potencial (o que a criança faz com a mediação de um adulto) saber a ser alcançado.

Apesar de terem diferentes concepções de educação, podemos perceber que todos esses pesquisadores passaram a reconhecer a infância como uma etapa do desenvolvimento humano com características específicas.

2.3 O desenvolvimento infantil

As crianças no CMEIs encontram-se em duas fases descritas pelo biólogo suíço Jean Piaget, pioneiro no campo da inteligência infantil, mencionado por Nogueira, 2015 apud Piaget, Estágio Sensório Motor, que é de zero a dois anos, esta fase se inicia desde o nascimento, as crianças aprendem testando seus movimentos e reflexos, aperfeiçoando a percepção dos objetos e do seu corpo. O conhecimento de mundo se dá por meio da interação e experimentação de tudo à sua volta.

É o estágio marcado pelas transformações mentais e o progresso da inteligência, onde os bebês gostam de manipular e explorar os objetos e quase sempre os levando à boca, desta forma fazendo assimilação sensório-motor. Também é nesta fase que eles criaram noção de espaço.

Estágio Pré-operatório, que é de dois a sete anos, é quando ocorrem profundas mudanças de conduta tanto afetiva quanto intelectual, quando a criança passa a realizar suas ações por meio da linguagem, implicando nos aspectos cognitivos e sociais.

Ela tem visão de mundo partindo da realidade do seu próprio eu, ou seja, ela é egocêntrica, acha que tudo gira em torno de si, dificultando a resolução dos problemas que as crianças enfrentam por acharem que sempre estão corretas.

É a fase dos “porquês”, a curiosidade está aflorada, onde sempre uma resposta é seguida de um “porque”. Diante destes dois momentos vivenciados pelas crianças, é necessário que os professores estejam bem preparados para vivenciarem com seus alunos a cada momento, para que de fato o aprendizado ocorra.

Além destas duas fases Piaget traz mais duas, o Estágio operacional concreto, que é dos seis/sete anos aos onze/doze anos aproximadamente, é o período das operações concretas vem marcar uma etapa decisiva de avanços mentais, uma vez que se inicia uma fase ininterrupta de novas construções, fase marcada pelo aumento da capacidade de concentração, o aumento da capacidade de trabalho em grupo, como no caso dos jogos com regras.

Estágio operacional formal, que é dos onze/doze anos em diante, é considerada a idade da razão, nele que surge o interesse pelas causas sociais, como a capacidade de abstração, de teorização e de experimentação, capacidade de conhecer

e compreender doutrinas filosóficas e teorias científicas, abstrair soluções lógicas e conclusões hipotéticas para problemas, ela agora além de pensar sobre o mundo real, passa a pensar sobre aquilo que é possível.

As creches garantem a qualidade do trabalho pedagógico por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), o documento permite que os educadores articulem tanto a educação e quanto o cuidado, considerando o meio ambiente, a cultura, o lazer, a ciência, tecnologia, sexualidade, saúde, a vida familiar e social, observando os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguístico e social da criança.

Rua (2012, p. 40) define que o trabalho pedagógico na educação infantil deve apresentar um conjunto de regras e princípios de funcionamento próprios e deve ser organizado pelas linguagens que permeiam a atividade pedagógica.

As crianças aprendem mais facilmente de forma lúdica, ou seja, por meio de jogos, brincadeiras e atividades criativas, desta forma elas criam, descobrem e produzem novos conhecimentos se divertindo. Segundo Haetinger (2004, p. 6), "[...] as atividades lúdicas são aquelas que promovem a imaginação e principalmente as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem. Provocando a interação do aluno com o objeto do ensino [...]".

2.4 O papel dos pais e professores no desenvolvimento das crianças

A educação das crianças é de responsabilidade da família e do Estado.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, s/p)

Segundo Chinoy (2008, p.223) “A família tem como função social transmitir às crianças normas, condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na Terra.”.

A família é de extrema importância para assegurar a tranquilidade emocional quando uma criança passa a frequentar a escola, por se tratar de um ambiente completamente desconhecido, será o momento onde ela passará a ver o mundo de outra forma, a família precisa ser este apoio para tornar este momento mais ameno possível. (Rua, 2012, p.22)

A escola deve passar tranquilidade e auxiliar a família neste momento, buscar trazê-la para o ambiente escolar, ter diálogo e mostrar que ela é fundamental durante todo o processo escolar da sua criança, fato que se faz necessário para que cada parte cumpra com êxito sua função, por negligência da família muitas vezes a escola deixar de cumprir seu papel social de ensinar para fazer o que deveria partir da família. (RAU, 2012).

Há décadas os profissionais da educação apontam a abnegação da família com o ciclo educacional dos seus filhos no período em que estão no espaço escolar. (Rua, 2012, p.22). Quando os pais estão atentos ao desenvolvimento escolar do seu filho, fica mais propenso a auxiliar o professor nas dificuldades do seu filho,.

A presença dos pais no ambiente escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. Se for levado em conta as reuniões escolares, por exemplo, é lá onde se torna possível a assistência dos pais, além de existir a possibilidade de conscientizá-los do quanto é importante seu apoio para o desenvolvimento escolar de seus filhos, e de estarem também a por dentro de seu desenvolvimento e comportamento e de como poderão auxiliá-los nas atividades propostas. Além de permitir aos pais avaliarem o ambiente escolar do qual seus filhos estão inseridos, bem como a preocupação que a escola tem para com a educação do corpo discente (CHECHIA; ANDRADE, 2005).

Grande parte desta negligência não se dá exclusivamente por falta de vontade, mas pelos fatos dos pais muitas vezes trabalharem fora, uma jornada de trabalho longa e exaustiva. Fator que é mais difícil quando se trata da mãe que além de trabalhar fora tem as demandas dos afazeres da casa, muitas vezes encontra dificuldades de sair do trabalho para acompanhar esta criança quando solicitado pela escola.

O professor de educação infantil tem papel crucial na vida das crianças /alunos. Será ele que irá mediar a aprendizagem para as crianças durante o momento de aprendizagem. O ensino nesta fase vai muito além da teoria, os professores da educação infantil também têm o papel de ensinar conceitos básicos aos alunos, como saber esperar seu lugar na fila, sua vez de falar, respeitar os colegas, proporcionar às crianças algumas experiências que as ajudam a desenvolver atenção, raciocínio e a conviver com as diferenças. É importante que os pais, professores e todos os que efetivamente intervêm na vida da criança tenham consciência do seu papel no desenvolvimento social, intelectual e cognitivo da criança.

Uma vez que as crianças passam a maioria do seu dia no ambiente escolar, é necessário ser um ambiente agradável, harmonioso, que favoreça o aprendizado e com profissionais capacitados para exercício da profissão. A Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB) de 1996, em seu Art.68, define que

atualmente a formação para professores da educação básica será a de nível superior, em licenciatura de graduação plena, lei que garantiu aos professores da educação infantil não somente o trabalho do cuidado, mas também a prática de ações educativas.

2.5 A importância da educação ambiental para a humanidade

As questões ambientais têm conquistado cada vez mais espaço e prestígio no mundo atual, (Jacobe, 2018). Aonde ações como a educação ambiental vêm trazendo estratégias a fim de conscientizar a sociedade como lidar e manter o meio ambiente equilibrado e reduzir ou sanar problemas da degradação ambiental, ou seja, melhorar a relação entre homem e natureza, trazendo uma visão diferente sobre os bens naturais, de maneira integrada e sustentável enquanto membros da biosfera. (ALBUQUERQUE, 2007).

Capra (2008), fala sobre a importância da conscientização ambiental:

À medida que nosso novo século se desdobra, a sobrevivência Humana dependerá de nossa alfabetização ecológica: nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles. Este é um empreendimento que transcende todas as diferenças de raça, cultura ou classe social. A Terra é nosso lar comum, e criar um mundo sustentável para nossas crianças e para as futuras gerações é uma tarefa de todos nós. (CAPRA, 2008, p.33)

Os povos originários viam no meio ambiente a sua sobrevivência, acreditava-se que a natureza era mais poderosa que os homens, que ela tinha maior influência sobre eles do que eles sobre ela, mas com o passar do tempo esta visão mudou.

Ferretti (2002) diz que:

As alterações provocadas pela sociedade na biosfera não foram homogêneas e uniformes: os animais sofreram os impactos mais significativos, seguidos da vegetação, em que muitas espécies estão no limite de tolerância ambiental. (FERRETTI, 2002, p.24).

Devido à urbanização e a evolução da civilização, a natureza passa a ser dominada e explorada, sendo considerada algo distinto e inferior à humanidade, o homem deixa de se ver como parte do meio ambiente.

Ferretti (2002) descreve que:

A partir do início da década de 1970, a sociedade começou a discutir maneiras intensivas e depredatórias de utilizar o ambiente. Durante a evolução da humanidade sempre foram utilizados os recursos naturais em benefício próprio. Com a Revolução Industrial (século XVIII), iniciaram

os abusos, mas em menor escala. Nos séculos XIX e XX, as atitudes abusivas fortaleceram-se em nome do desenvolvimento, pois a população aumentava, exigindo a sua sobrevivência. (FERRETTI, 2002 p.74)

Assim, o conhecimento ecológico tornou-se necessário para proteção do meio ambiente. Segundo Sato (2004), a primeira definição para a Educação Ambiental foi adotada em 1971 pela Internacional Union for the Conservation of Nature (União Internacional pela Conservação da Natureza).

A Política Nacional de Educação Ambiental de 1999, lei n. ° 9.795/1999, define a Educação Ambiental como um dos recursos para o indivíduo e a comunidade construírem valores sociais, além de habilidades e atitudes voltadas à conservação do meio ambiente.

Para a UNESCO (2005, p. 44), a “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

Durante a Conferência de Estocolmo, em 5 e 16 de junho de 1972, na capital da Suécia, instituiu-se o dia 5 de junho como o dia mundial do meio ambiente.

A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 225, com relação aos direitos e deveres sobre o meio ambiente para a sobrevivência humana, salienta que:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, de uso comum da população e é essencial à qualidade de vida de todos, impondo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para os presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, p. 69)

A conscientização e conservação dos recursos naturais são importantes e dizem respeito a toda a sociedade onde cada indivíduo é responsável por preservar os bens naturais, à vista disto é possível assegurar que a educação ambiental é peça fundamental, contribuindo efetivamente para a mudança do ser humano e trazendo soluções das adversidades ambientais.

A cada ano, a Organização das Nações Unidas (ONU) indica um tema para o meio ambiente, em 2023, no 50.º aniversário do Dia Mundial do Meio Ambiente o tema é “solução para a poluição plástica”.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) tem uma das maiores plataformas global para a conscientização ambiental, que atinge um grande público, com atividades, ações e eventos tanto presencial como online, o evento conta com a presença de mais de 150 países, trabalho realizado principalmente do dia 05 de junho dia internacional do meio ambiente.

2.6 A importância da Educação Ambiental na infância

A lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, define Educação Ambiental em seu art.1º como:

Art. 1º. Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (LEI Nº 9.795, 1999)

Quando as crianças têm convívio com o tema sustentabilidade, vão sendo formados indivíduos conscientes e críticos a respeito da importância da preservação do meio ambiente. Como mencionado por Claro (2018, p.26), “[...] o homem é um ser que nasce incompleto e, por ser um sujeito aprendente, é na convivência com o outro que faz sua história e se apropria da cultura do meio em que está inserido”.

Para que este processo flua é necessário que de fato ocorra a parceria entre escola e família. Onde ambos precisam buscar mecanismos de mostrar como preservar o meio ambiente, algo desafiador, mas a garantia de um futuro melhor para a humanidade.

A educação ambiental inicia-se primeiramente dentro de casa. Os momentos de conscientização podem ocorrer em vários momentos do dia, como, por exemplo, ensinar as crianças a apagarem a luz dos ambientes que não sendo utilizados, não desperdiçar alimentos, ensinar na prática, a coleta seletiva, locais adequados para descarte, não demorar no banho dentre outras medidas simples, mas que ajudam a natureza, sendo um momento de interação e aprendizado entre a criança e a família. Este momento é mencionado por Valle (2013), apud Vigotsky:

Vygotsky defende que o homem se faz homem na interação com seus semelhantes, sendo seu EU formado a partir das relações que estabelece com as outras pessoas. Interação é a palavra-chave para esse pensador russo, e isso impulsionou a nossa reflexão sobre a importância da interação da criança com os outros que a cercam [...]. “A interação da criança com as pessoas de seu ambiente desenvolve lhe, pois, a fala interior, o pensamento reflexivo e o comportamento voluntário.” (VALLE, APUD VIGOTSKY 2013, p.29)

A escola tem papel fundamental nesta formação, sendo um ambiente propício por dispor de recursos para enriquecer os momentos didáticos e pessoas capacitadas para auxiliar no aprendizado, proporcionando à criança um universo vasto a ser descoberto e preservado, direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Base como descrito por Rodrigues e Saheb (2018):

Em 1998, atendendo às determinações da LDB, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil. MEC, 1998), cujos três volumes contribuem com a experiência e com o pensamento acadêmico dos profissionais que atuam na EI. Nesse documento, o meio ambiente faz parte do volume Conhecimento de mundo e do eixo Natureza e sociedade, em que se busca trabalhar o meio ambiente e a sociedade de maneira integrada, inserindo temas referentes ao mundo natural e ao mundo social. (RODRIGUES e SAHEB, 2018, p.576).

A educação ambiental deve ser uma disciplina que aborde o meio ambiente em seu contexto, mas também precisa ser alinhada às demais disciplinas, esta importância é citada por Reigota (2002, p.58), o papel da educação ambiental enquanto um tema transversal parte de “uma proposta filosófica e pedagógica que considera a escola um centro de questionamentos e produção de alternativas sociais, políticas e culturais mais sintonizadas com o seu tempo”.

Ao se detectar um problema ambiental provavelmente para saná-lo precisará de informações sobre política, sociologia, história, ciência, economia, estatística, geologia e engenharia, ou seja, ela não substitui nem ultrapassa as outras disciplinas, educação ambiental compreende tudo e todos.

3 ESTUDO DE CASO NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEIS DE MARIANA - MG

Segundo o site da prefeitura de Mariana, a cidade foi fundada em 1711, vindo a se tornar uma das cidades históricas mais importantes do Circuito do Ouro. Em 1945 foi tombada como Monumento Nacional, durante o século XVII, foi uma das maiores cidades garimpeiras da família real portuguesa.

É a primeira vila, cidade e capital do estado de Minas Gerais, tem cerca de 60.142 mil habitantes e está aproximadamente a 110 km de Belo Horizonte, capital do estado.

O município tem a educação como uma das suas prioridades, pautado no Regimento Escolar da Rede Municipal de Ensino de Mariana fica define que: a educação será voltada para a formação integral dos estudantes, considerando a diversidade e inclusão como norteadores éticos, em suas ações pedagógicas. Será oferecido, como prioridade, a educação infantil e o ensino fundamental, os anos finais são ofertados somente pela Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Embora a idade de creche seja de zero a três anos, conforme preconiza o Art. 208, § IV da Constituição Federal, o município de Mariana, em função da política

pública de incentivo ao aleitamento materno e da grande importância do vínculo afetivo familiar, os CMEIs só serão outorgados o ingresso das crianças a partir de seis meses, permanecendo até três anos e 11 meses.

A educação infantil nos CMEIs é estruturada por faixa etária:

Berçário I — crianças de seis meses a um ano até o ato da matrícula.

Berçário II — crianças que completem um ano até 31 de março.

Maternal I — crianças que completem dois anos até 31 de março.

Maternal II — crianças que completem três anos até 31 de março.

Mariana conta com 31 instituições escolares, sendo que em 10 delas atende aos Centros Municipais de Educação Infantil, sendo eles: CMEI Casinha de Nazaré, CMEI Casinha de Nazaré- Segundo espaço, CMEI Danielle Cristina Mendes da Silva, CMEI Espaço Cuidar e Educar, CMEI Santa Rita de Cássia, CMEI Tia Elza, CMEI Santo Antônio, Escola Municipal Anibal de Freitas, Escola Municipal Cônego Paulo Dilácio, Escola Municipal Professor Jadir Macedo. Além destas instituições presta apoio a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Mariana tem oito distritos, mas somente a Escola Municipal Aníbal de Freitas e a Escola Municipal Aníbal de Freitas ofertam CMEI, as outras localidades não possuem público suficiente para ter turmas.

A parte pedagógica fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e no Currículo Referência de Minas Gerais.

Como mencionadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os CMEIs trabalham de forma lúdica com os alunos, uma vez, as crianças aprendem, vivenciam, brincam, imaginam, fantasiam, aprendem, observam, narram, questionam e constroem significados sobre a natureza e a sociedade por meio de interações, relações e práticas cotidianas.

3.1 Material didático adotado pela Secretaria de Educação

A escolha do material didático é um momento de grande importância, por ser um dos instrumentos que irá nortear os alunos durante as atividades propostas. Sobre a importância do material didático Américo descreve:

Durante a infância a maior parte do nosso cérebro está em formação, o que implica dizer que qualquer estímulo nesse período tem impacto direto na nossa capacidade intelectual em longo prazo. Com isso, é importante

desde cedo estimular a análise crítica do aluno, para que ele consiga avaliar e entender as coisas ao seu redor, bem como o ambiente em que está inserido. Para que o desenvolvimento do pensamento crítico ocorra é importante considerar materiais didáticos que estimulem o raciocínio lógico, fomentando discussões e opiniões sobre diferentes assuntos. (AMÉRICO, 2016 s/p).

O material didático para a creche precisa ser flexível, amplo e possibilitar um grande acervo de inspirações, dicas, possibilidade e ainda considerar cada criança na sua singularidade.

O município em 2023 gastou o valor de 511.440,60 (prefeitura de Mariana / licitações) com a aquisição dos materiais didáticos para os alunos dos CMEIs, o material foi escolhido pela coordenadora da educação infantil da Secretaria de Educação e as pedagogas dos CMEIs. (Figura 01 e 02)



Figura: 01 - Material didático do professor. Foto: Facebook CMEI Tia Elza

No CMEI Tia Elza, professores e alunos receberam das mãos do prefeito Edson Agostinho de Castro e da secretária de educação Elizete Fernandes o material didático da Editora Aprende Brasil que será utilizado por eles durante o ano letivo de 2023.



Figura: 02 - Material didático do aluno: Foto: Facebook CMEI Tia Elza

A editora escolhida para a aquisição do material foi a Editora Aprende Brasil, que zela pelo meio ambiente, seus livros didáticos são impressos pela gráfica Posigraf LTDA, CNPJ nº 18.295.303/0001-44, a primeira gráfica a obter a certificação LIVE- *Lasting Initiative For Earth*, que atesta seu compromisso com a conservação da biodiversidade, exemplificada pela adoção de uma floresta de araucárias, onde além de conservação, mantém um programa de Educação Ambiental. Também a primeira no Brasil a monitorar e compensar as emissões de carbono de seus impressos possui certificação de cadeia de custódia FSC- *Florest Stewardship Council* Conselho de Manejadas (Conselho de manejadas Floresta), para impressão de seus materiais são utilizados papéis, proveniente de florestas manejadas de forma ambientalmente adequada, socialmente benéfica e economicamente viável.

A empresa ofereceu suporte por meio de formação aos profissionais para a implementação dos materiais que serão utilizados durante o ano letivo de 2023, dividido por módulos, dois módulos para o grupo três e um, módulo para os grupos um e dois.

O material didático foi bem aceito pelas pedagogas e professoras dos CMEIs, por ser de boa qualidade, atrativo às crianças, conteúdo adequado a cada faixa etária e cabível a estratégia pedagógica dos CMEIs, o que proporciona boa interação entre professores e alunos, uma vez que os CMEIs de Mariana priorizam a prática lúdica, como estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais.

3.2 Educação ambiental nos Centros Municipais de Educação Infantil

Como mencionado por (Rua, 2012, p.241), as crianças estão em pleno desenvolvimento psicomotor, experimentando ações que envolvem o esquema corporal, a organização espacial e temporal, a lateralidade, o equilíbrio e a coordenação motora, por isso os jogos e brincadeiras devem ser.

Sendo necessário que durante estes momentos, em sua maioria são por meio de brincadeiras, os professores criem intencionalidades, que estarão direcionando o aprendizado de forma espontânea e leve.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, as expressões de afeto, a mediação das frustrações, a relação de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2018).

Com os bebês de zero a um ano (berçário I) e de um ano (berçário II), as atividades para estas idades são mais de apresentação, fazendo com os bebês comecem a ter contato e assimilarem os bens naturais.

Nesta fase elas irão aprender sobre o meio ambiente, cantando, tendo contato com água, terra, plantas, sol, alimentos. (Figura 03). Este contato estimula o aprendizado, a curiosidade, aprendem a gostar do meio onde vivem e sentem parte do meio natural, Lima (2015) afirma:

Desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural. Para isso, é imprescindível que elas tenham oportunidade de estar em contato direto com a natureza. Desse modo, cuidar das crianças significa, necessariamente, disponibilizar espaços naturais, nos quais elas possam desfrutar contemplar, se encontrar, se encantar, enfrentar desafios e aprender. (LIMA, 2015, p.36)

Em dias ensolarados é possível deixar que os bebês tenham contato direto com a água, onde sob supervisão das educadoras se divertem sentido sua densidade e a temperatura, molhar não é um problema e sim diversão e descoberta.

O contato com a terra também é supervisionado, uma vez que estão na fase oral, de levar tudo à boca, momento de prazer para uns, de retração por outros, devido a sua textura, à terra de início traz desconfortos para alguns, mas que com o tempo passam a gostar. O que é descrito como necessário pela Base Nacional Comum Curricular (2018), [...] condições para que as crianças aprendem em

situações nas quais possam desempenhar um papel ativo, em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural [...].



Figura: 3 - Atividade com água e terra. Fonte: Facebook CMEI Tia Elza/ Marinilce 03/04/2023

A professora sempre estará alinhando o material didático com a prática, trazendo novas possibilidades e proporcionando uma assimilação mais concreta e efetiva para a criança, uma vez que ela se verá inserida na atividade.

O momento da melodia sempre é apreciado pelos bebês, (Figura 4) é quando se podem apresentar inúmeras melodias que retratam os animais, as plantas, os alimentos, desta forma vão se familiarizando com os bens naturais. Para estes momentos em sua maioria são cantadas as seguintes músicas: O que tem na horta de

seu lobato, se eu fosse um peixinho, peixinho beijoca. O que é que a comida tem? Sítio do Seu Lobato, caranguejo não é peixe, sopa, esta árvore tão bonita, beija-flor, fui morar numa casinha, a dona aranha, a casa e seu dono, dentre outras.



Figura: 4 - Momento da música. Fonte: Facebook CMEI Tia Elza / Marinilce 03/04/2023

As músicas podem ser acompanhadas por vídeos onde as crianças podem além de cantar ver as imagens, quando não, sempre se utiliza de um recurso referente à música.

Os bebês têm diariamente a oportunidade de explorar os espaços externos do CMEI onde possam ter contato com o ar livre e a natureza. (Figuras 05) na parte da manhã para o banho de sol e a tarde para a realização de alguma atividade proposta ou para as brincadeiras livres. Momento de muita descontração e aprendizado, Resende (2022) defende que:

Incentivar as crianças a passar mais tempo ao ar livre e longe da tecnologia também melhora a saúde emocional e intelectual. Os espaços a céu aberto trazem sensação de liberdade, o que estimula a autonomia e desperta o senso de independência. A criança pode ficar mais propensa a testar os próprios limites. (RESENDE, 2022)

A diversão só acaba quando as mãozinhas são secas depois de lavadas mãos com água e sabão.



Figura: 5 - Contato com as áreas verdes. Foto: Facebook CMEI Tia Elza

Durante os momentos ao ar livre as atividades devem acontecer, mas é fundamental que haja o momento onde as crianças realmente estejam livres para explorar o ambiente, livres de quaisquer cobranças, permitindo que de fato elas explorem o ambiente e façam suas próprias descobertas.

Outro momento de muita alegria e satisfação para os bebês é o contato com os animais, fator fundamental como define Chiabe (2023):

O contato das crianças com animais pode trazer benefícios na parte emocional, cognitiva, física e social. Os animais são fonte de aprendizado para as crianças e despertam nelas a responsabilidade, a sensibilidade e o respeito. (CHIABE, 2023)

Muito se é trabalhado com os bebês histórias que falam dos animais, o som referente a cada um e seus gestos, nas atividades suas mãozinhas com tinta viram algum bichinho na folha, chegando ao contato físico com eles (Figura 06).



Figura: 6 - Contato com os animais. Foto: Facebook CMEI Tia Elza / Marinilce 03/04/2023

As mãozinhas ficam ansiosas para tocar nos bichinhos, algumas crianças chegam a apertá-los e querer colocá-los na boca, é quando a professora as orienta que não pode que eles precisam de carinho. Desta forma vão criando a ideia de que eles são seres que fazem parte de suas vidas e que precisam ser amados e protegidos.

Anterior ao almoço e à tarde, antes de irem embora, os bebês recebem algum tipo de fruta, em sua maioria frutas diferentes, podendo perceber a diversidade das mesmas, já fazem suas escolhas entre as que mais os agradam. (Figura 07).



Figura: 07 – Alimentação saudável. Foto: Facebook CMEI Tia Elza / Marinilce 03/04/2023

No cardápio sempre tem legumes, verduras, carnes ou ovos, preocupa-se que as crianças sempre experimentem novos sabores, mesmo que de início os rejeitem, são oferecidos, para que se crie o hábito de uma alimentação saudável e que conheçam os tipos e sabores dos alimentos, mas respeitando o paladar deles, jamais os forçando a comer.

Com as crianças do maternal I e II, de idade de dois e três anos, as atividades são mais direcionadas, às crianças já são maiores, possibilitando atividades mais abrangentes. É fundamental que antes de acontecerem sempre haja uma conversa inicial, apresentando para as crianças os materiais de estudo e sua importância, deixando-as se expressar com suas dúvidas e curiosidades, desta forma a prática possibilita melhores resultados e conhecimentos mais abrangentes.

Nos momentos da música, já conseguem identificar os animais e imitá-los, (Figura 08) é a maior diversão o contato com alguns animaizinhos no CMEI, eles já entende que precisam ter cuidado com eles, querem alimentá-los, passam a desejar ter um animal de estimação em casa, neste momento a relação homem e animal fica mais estabelecida.



Figura: 08- Momento musical /Contato com animais. Foto: Facebook CMEI Tia Elza /Marinilce 03/04/2023

Chiabe 2023, “O que acontece é que a relação com animais ensina sobre valores que podem ser aplicados nas relações com os humanos”. Ou seja, a interação, o vínculo, e o afeto com os animais fazem toda a diferença no desenvolvimento da criança.

O banho de sol vem repleto de alegrias, (Figura 09,10) conseguem ter contato além do calor do sol, com o gramado, onde os pezinhos podem ficar livres para sentirem a grama.



Figura: 09 – Banho de sol
Foto: Facebook CMEI Tia Elza

Figura: 10- Brincadeira no sol
Foto: Facebook CMEI Tia Elza

Quando a criança pisa na grama ele sente a sensação de liberdade, tendo contato direto com o meio ambiente, algo essencial para todos os seres humanos.

Nos CMEIs que contam com horta, as crianças vão para a prática do plantio de hortaliças, árvores e flores, (Figura 11) juntamente com as professoras passam a cuidar das plantações, regam momento de diversão com a água, acompanhando o crescimento, e participam da colheita das hortaliças, posteriormente pode comer.

Ação importante mencionada por Capra (2008):

Nos últimos dez anos descobrimos que plantar uma horta e usá-la como recurso para o preparo de refeições na escola é um projeto perfeito para experimentar o pensamento sistêmico e os princípios da ecologia em ação. A horta restabelece a conexão das crianças com os fundamentos da alimentação _ na verdade, com os próprios fundamentos da vida _ ao mesmo tempo em que integra e tornam mais interessantes praticamente todas as atividades que acontecem na escola. (CAPRA, 2008, p.26)

É uma atividade essencial, uma vez que muitas crianças não têm a oportunidade de fazer em casa, seja por falta de espaço, falta de tempo dos pais de cuidar de uma horta ou até mesmo por falta de interesse da criança participar do plantio, uma vez que ela estará livre de atividades, por isso a importância de manter esta prática no ambiente escolar sempre que possível.

Capra (2008) também fala sobre o momento em que as crianças estão em contato com a horta:

Para as crianças, estar na horta é algo mágico. Como diz um dos nossos professores, uma das coisas mais interessantes sobre a horta é que estamos criando um espaço mágico para as crianças que jamais teriam acesso a um lugar como este, nem a oportunidade de travar contato com a terra e com as coisas que crescem. Você pode ensinar tudo que quiser às crianças, mas está ali, plantando, cozinhando e comendo, essa é uma ecologia que toca o coração e se tornará importante para elas”. (CAPRA, 2008, p.26)

Os momentos na horta estimulam as crianças a terem mais gosto pelas verduras, frutas e legumes, incentivando uma alimentação mais prazerosa e saudável.



Figura: 11 – Contato com a horta e animais. Foto: Facebook CMEI Tia Elza / Marinilce 03/04/2023

Enquanto se alimentam do que produziram (Figura 12) a professora traz à memória dos pequenos todo processo daquele alimento até chegar ao prato, as

crianças sentem prazer em se alimentar de algo que elas plantaram, cuidaram e colheram atividade que cria nos pequenos a relação afeto com o ambiente natural.



Figura: 12 – Alimentação com verdura que tem na horta. Foto: Facebook CMEI Tia Elza

Quando a professora conta uma história para as crianças, elas são transportadas para dentro do livro, momento oportuno para levar as crianças a aprenderem sobre o meio ambiente. O material didático adquirido pela Secretaria Municipal de Educação conta com o livro “Dia de sol na fazenda” de Bia Villela, que fala sobre os animais da fazenda, onde as crianças têm a oportunidade de aprender sobre os animais e o meio ambiente. (Figura 13).

são realizadas atividades práticas e diferenciadas, de forma lúdica e com brincadeiras, onde as crianças podem ter contato direto com o material de estudo, momento prazeroso, aprendendo a importância da água para os seres vivos e assim a necessidade de preservá-la.



Figura: 14 - Comemoração do dia da água. Foto: Facebook CMEI Tia Elza

Pais chegam a relatar que depois destas práticas os filhos em casa insistentemente cobram a economia da água, ou que eles passaram a observar e comentar mais sobre a natureza.

Dia 5 de julho, dia do meio ambiente, (Figura 15) é uma oportunidade para enfatizar como nossas ações refletem na natureza, as atividades práticas vêm para fortalecer o pensamento crítico sobre ecologia. Assim eles aprendem a importância de respeitar o meio ambiente.



Figura: 15 - Dia do meio ambiente. Foto: Facebook CMEI Tia Elza/ Marinilce 03/04/2023

Neste dia plantar uma árvore é fundamental, momento de muita descontração onde o contato com a natureza traz a sensação de liberdade e aflora a imaginação.

Durante o tempo que estão na instituição cuidam e acompanham o crescimento das árvores.

Outra data comemorada é a primavera, a estação das flores. Os projetos desenvolvidos no CMEIs levam às crianças a descoberta das cores, texturas, tamanhos, formatos e aromas. Nas atividades percebem que suas mãozinhas podem ser a grama onde nasce às flores ou a própria flor (figura 16).



Figura: 16 - Comemoração da primavera. Foto: Facebook CMEI Tia Elza

É momento de ensinar que a professora gosta muito de ganhar as flores que eles levam para ela, mas que ela fora da terra viverá muito menos e que não mais poderá alimentar as abelhas que nos fornecem o mel, assim como outros animaizinhos que precisam delas.

Passaram a ver a necessidade de deixar as flores plantadas, que ela é importante tanto para ela como para os bichinhos.

Dia 21 de setembro, é comemorado o dia da árvore, o projeto do dia da árvore tem início com uma roda de conversa, onde a professora irá dialogar com as crianças sobre a necessidade das árvores e de preservá-las, envolvendo atividades para serem realizadas individualmente e em grupo, atividades realizadas na área interna e externa do CMEI, sempre as deixa livres para fazerem suas descobertas. (Figura 17).



Figura: 17 - Comemoração do dia da árvore. Foto: Facebook CMEI Tia Elza

É uma atividade contínua, por isso a melhor escolha são as árvores frutíferas que não demorem a dar frutos, para que as crianças possam cuidar e interagir com sua plantinha e consigam com o tempo observar o crescimento, surgimento das primeiras flores e os frutos e seu processo de amadurecimento chegando à degustação.

Processo que fará com que as crianças valorizem e apreciem tanto a árvore como tudo que a envolve

O trabalho com a educação infantil é algo mágico, porque ele ajuda a dar os primeiros passos formativos, aguça ainda mais a curiosidade, descobre caminhos e mostra cominhos.

Ao se falar de uma árvore quantas coisas podem ser trabalhadas? Cores, formas, tamanho, sua necessidade no meio ambiente, ela como casa para os passarinhos, a sombra que ela proporciona sua composição, a necessidade que ela tem da água e do sol, das suas fases, frutos e flores, enfim, são tantas oportunidades de trazer o conhecimento aos pequeninos.

Diante de tantas oportunidades a educação ambiental vai sendo trabalhada e se tornando uma ferramenta poderosa para as crianças criarem uma relação com o meio ambiente, onde as passam a se sentir parte dele e conscientes da necessidade de preservá-lo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho salientou como trabalhar a Educação Ambiental na educação infantil, do ponto de vista da necessidade de ensiná-las a importância de preservar o meio ambiente.

Uma vez que a criança é um ser que está em formação, a infância é a melhor fase para aprender, diferente do adulto que apesar de estar em constante aprendizado já possui comportamentos e hábitos enraizados, que necessitam de um trabalho ainda mais profundo para desconstruir um conhecimento e programar outro. O adulto verá muitas dificuldades para deixar de fazer algo que lhe é costumeiro ao dia a dia, já para as crianças a fantasia e a curiosidade pelo novo as tornam propícias a aceitarem e praticarem o novo.

A educação é uma aliada na conscientização da importância de se preservar o meio ambiente. A cada dia as instituições escolares têm buscado intensificar o ensino e ampliar os trabalhos sobre educação ambiental, sendo um trabalho único, mas também interdisciplinar, ocorrendo de forma contínua, dinâmica que envolve a criança, família, escola e sociedade.

Não é possível dizer que a educação ambiental por si só irá resolver os problemas ambientais, infelizmente ainda falta maior conscientização e envolvimento da população nas ações ambientais, também existe a questão social, onde muitas das vezes é negligenciado pelo poder público, na escola o aluno aprende a importância do meio ambiente, de preservá-lo, mas muitos não têm o

mínimo que é o saneamento básico, na escola fala da alimentação saudável, mas em casa a criança come o que tem, muitas vezes chega a faltar. É preciso a conscientização ambiental, mas é fundamental que haja políticas públicas que caminhe junto.

Atualmente o tema sustentabilidade tem estado mais em evidência, auxiliando e incentivando a humanidade a buscar condutas de vida mais sustentáveis, deixando o individualismo e trazendo uma reflexão sobre o futuro das próximas gerações.

A escola não tem apenas a responsabilidade de transmitir informações, mas também valores, criando indivíduos com postura, habilidades e valores para buscar a melhor forma de se viver em uma sociedade que a cada dia tem crescido e necessitando de políticas ambientais que assegurem a vida.

Diante das pesquisas é possível mostrar como trabalhar a educação ambiental na educação infantil, momento onde as crianças estão em pleno desenvolvimento e com sede de conhecimento, mostrando ser possível que este trabalho se inicie ainda nas creches com crianças de seis meses a três anos, como mostrado no estudo de caso nos CMEIs de Mariana-MG. Uma das questões abordadas no presente trabalho, mesmo elas sendo tão pequenas, conseguem sem dificuldade adquirir conhecimentos, sempre que estimuladas.

Sendo fundamental que a temática se estenda para as séries seguintes, que seja um trabalho contínuo para que de fato ao longo da vida vão estabelecendo hábitos de preservação ambiental, gerando uma sociedade mais consciente e sustentável, a educação ambiental é de responsabilidade de todos e para todos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. B. **As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental**, <https://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>. Acesso 30/06/2023

AMÉRICO, A. N. (jul. de 2016). **Como escolher material didático para a educação infantil?** Fonte: escrito inovação para o aprendizado: <https://escribo.com/2016/07/04/como-escolher-material-didatico-para-o-ensino-infantil/>. Acesso: 13/07/23

BASSEADAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999

BRASIL. (1998). Ministério da Educação. **Secretaria de educação fundamenta**. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso: 10/06/23

BRASIL. Constituição (1988). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 out.1988.
<https://www.bing.com/search?q=BRASIL.+Constituição+%281988%29.+Diário+Oficial+%5Bda%5D+República+Federativa+do+Brasil%2C+Brasília%2C+DF%2C+5+out.1988&form=ANNTH1&refid=7556148b5e984de1a3f5c59b37fb35fd> Acesso: 20/ 07/ 2023

BRASÍL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I da Educação.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso: 09/06/23

BRASIL. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF,23 dez.1996. Acesso: 11/06/23

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.
<http://bncc.mec.gov.br/#:~:text=Na%20aba%20Ensino%20Fundamental%2C%20os%20filtros%20permitem%20o,habilidades%20est%C3%A3o%20organizadas%20do%201%C2%BA%20ao%203%C2%BA%20ano.> Acesso: 11/06/23

BRASÍL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**.
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf#:~:text=Este%20documento%20constitui-se%20em%20um%20conjunto%20de%20refer%C3%A2ncias,para%20o%20exerc%C3%ADcio%20da%20cidadania%20das%20crian%C3%A7as%20brasileiras. Acesso: 09/06/23

CAPRA, F. (2008). **Meio ambiente no século 21**. Campinas: Editora Autores associados LTDA. 5ªed.

CARTAXO, s. R. **Pressupôs da educação infantil**. Curitiba: Intersaberes. 2013

CESTARI, M. A., & Mello, R. M. (2016). **Os desafios das escolas públicas paranaenses na perspectiva do professor PDE**. Paraná: Editora secretaria de educação.

CHECHIA, V. A.; Andrade, A. D. S. (2005). **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar**. Estudos de Psicologia, 10(3), 431-440.

CHIABI, M. (04 de mai. de 2023). **A importância do contato das crianças com os animais**, disponível em ciclo orgânico: <http://blog.cicloorganico.com.br/sustentabilidade/a-importancia-do-contato-das-criancas-com-os-animais/>. Acesso em 19/07/2023

CLARO, G. R. **Fundamentos de psicopedagogia**. Intersaberes, 2018.

CONSTITUIÇÃO (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**; Texto constitucional de 05 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas emendas constitucionais nº. 1/92 a 16/97 e pelas emendas constitucionais de revisão nº. 01 a 06/94. Brasil: Câmara dos Deputados, 1997.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. ISSN 1980-7031. Blumenau-SC, 2008.

GINOTT, Haim. **Pais e filhos: novas soluções, velhos problemas**. Tradução Flávio Costa – Rio de Janeiro: Bloch. 6ª Ed. 1979.

HAETINGER, M. G. **Jogos, Recreação e Lazer**. Unidade I. Curitiba: Editora IESDE

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/educacao-brasileira-esta-em-ultimo-lugar-em-ranking-de-competitividade/>. Acesso em 28/06/2023

JACOBI, P. **Educação ambiental e cidadania**

<https://smastr16.blob.core.windows.net/cea/cea/EducCidadania.pdf>. Acesso 30/06/2023

LIMA, I. B. de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Feira de Santana, Feira de Santana, 2015.

MAIA, R., Heredia, T., & Coelho, L. (17 de 06 de 21). **A educação brasileira está em último lugar em ranking de competitividade**. Fonte: CNN Brasil:

MARIANA. Prefeitura. **A cidade**. Prefeitura Municipal de Mariana - MG: Página Inicial. Acesso 18/07/2023

PATRÍCIA, R. (27 de 07 de 2022). **7 benefícios de brincar ao ar livre**. Disponível em Alice: <https://blog.alice.com.br/sua-saude/brincadeiras-ao-ar-livres-veja-razoes-para-incentiva-las/#:~:text=Incentivar%20as%20crian%C3%A7as%20a%20passar,a%20testar%20s%20pr%C3%B3prios%20limites>. Acesso: 19/ 07/ 2023

PRANDI, J. (12 de SET. de 2010). **O que fazer em Mariana – MG**. Fonte: viagens e caminhos: <https://www.viagensecaminhos.com/2010/09/mariana-mg.html> Acesso: 13/03/2023

RAYS, O.A. **A relação teoria- prática na didática escolar crítica**. In: VIEGA, I. P. (Org). *Didática: O ensino e suas relações*. 12. ed. Campinas, 2007. P.35-52

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2002.58p (Série Questões de Nossa Época).

RODRIGUES, D. G., & Saheb, D. (set. /dez. 2018). **A educação ambiental na educação**. *Revist. Bras. Estud. pedagog*, p. 573-588,.

SALES, A. L. (19 de OUT de 2022). **Tragédia de Mariana (MG): após sete anos, menos da metade das casas de novo distrito estão prontas**. Fonte: r7:
<https://noticias.r7.com/minas-gerais/tragedia-de-mariana-mg-apos-sete-anos-menos-da-metade-das-casas-de-novo-distrito-estao-prontas-19102022> Acesso: 18/ 07/ 2023

SANCHEZ, G. (12 de OUT de 2009). **Até século XX, crianças eram tratadas como 'pequenos adultos'**. Fonte: G1:
<https://g1.globo.com/Sites/Especiais/Noticias/0,MUL1335975-17397,00-ATE+SECULO+XX+CRIANCAS+ERAM+TRATADAS+COMO+PEQUENOS+ADULTOS.html> Acesso: 19/ 07/ 2023

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005. 44 p.

VALLE, L. d. (2013). **Metodologia da Alfabetização**. Curitiba: Intersaberes.

VENTURA, M. M. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rev. SOCERJ. 2007;20(5):383-386 setembro/outubro. Pedagogia Médica. Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, 2007.

YOUNG, Mary Eming. (2010). **Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano**. Ex-Libris Comunicação integrada.

ANEXOS

Devido à necessidade de autorização de uso de imagem das crianças em atividades, foi orientado pelo jurídico da Secretaria Municipal de Educação a escolha de uma instituição para que fosse solicitado via processo (PRO) a permissão para utilização das fotos disponíveis nas redes sociais, o que foi consentido pela Secretaria e pela diretora do CMEI Tia Elza. Por este motivo as fotos são somente de um CMEI, mas todos os outros desenvolvem o mesmo trabalho.

SOLICITAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS FOTOS DAS ATIVIDADES DO CMEI TIA ELZA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
www.mariana.mg.gov.br

PRO 4413/2023

Requerente: Marinilce Amélia Vital de Brito Rosa

Trata-se de requerimento avariado pela servidora efetiva Amélia Vital de Brito Rosa, Monitor de Creche Optante por Carreira da Lei Complementar 139/2014, tendo como Pedido (fls. 01), o seguinte: "SOLICITA AUTORIZAÇÃO DE UTILIZAÇÃO DE FOTOS DO CMEI TIA ELZA, PARA CONCURSO".

Instruí seu pedido com os documentos constantes aos autos. Eis, em síntese, os fatos.

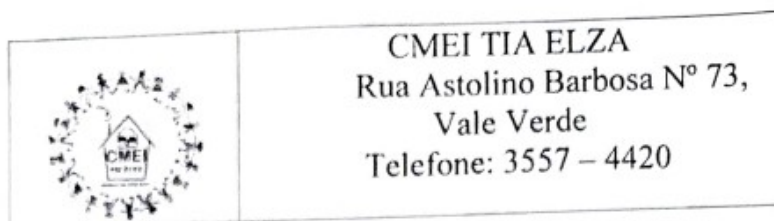
Tendo em vista a natureza do pedido formulado, encaminho os autos à Direção do CMEI Tia Elza para que analise e responda acerca da emissão ou não da autorização solicitada.

Insta salientar que se autorizado deve haver por parte da escola a guarda dos termos de autorização do uso de imagem das crianças e dos responsáveis legais das respectivas crianças.

Registre-se, por último, que após manifestação da Direção da escola, os autos devem ser remetidos ao Setor de Documentação e Arquivo para que a requerente tome ciência da decisão tomada.

Mariana, 11 de novembro de 2023.

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DAS FOTOS DAS ATIVIDADES DO
CMEI TIA ELZA



OFÍCIO Nº 01/2023

Mariana, 12 de maio de

Assunto: autorização do uso de fotos contidas no facebook do CMEI Tia Elza

Prezado responsável pelo setor de documentação e arquivo,

Venho por meio deste autorizar à senhora Marinilce Amelia Vital de Brito Rodrigues fotos contidas na rede social facebook do CMEI Tia Elza. A referida senhora fez tal solicitação através do protocolo número 140232, com a finalidade de usar tais fotos em seu trabalho no curso. Ressaltamos que há autorização de uso de imagem das crianças que aparecem

Desde já agradeço a atenção e fico no aguardo

